

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

LETÍCIA VALOTTI DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE DA RETROTRADUÇÃO DO
QUESTIONÁRIO KAP SURVEY 2.0 PARA
PROFISSIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA.**

**BAURU
2023**

LETÍCIA VALOTTI DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE DA RETROTRADUÇÃO DO
QUESTIONÁRIO KAP SURVEY 2.0 PARA
PROFISSIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais do Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel, sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Patrícia Viana Belam.

BAURU
2023

UMA ANÁLISE DA RETROTRADUÇÃO DO QUESTIONÁRIO KAP SURVEY 2.0 PARA PROFISSIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA.

Letícia Valotti dos Santos¹; Prof^a. Dr^a. Patricia Viana Belam².

¹Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – leleehvalotti2018@

²Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – patricia.belam@unisagrado.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar e comprovar a importância da retrotradução em processos tradutórios de instrumentos de pesquisa na área da Saúde. Para tanto, realizamos a retrotradução da versão final da tradução do questionário KAP Survey 2.0, para fonoaudiólogos, e uma análise comparativa entre o texto original, a versão final da tradução, e a sua retrotradução, a fim de verificar se houve inconsistências tradutórias nos níveis de equivalência semântica, idiomática, experiencial ou conceitual (Beaton et al. 2000). Esta investigação está fundamentada nos estudos de Beaton et al.(2000), Guillemin et al. (1993, Felipini (2016) e Felipini et al. (2018) sobre as diretrizes do processo de tradução e adaptação transcultural na área da Saúde e, mais especificamente, sobre a importância da retrotradução para a qualidade desse processo. Apesar deste estudo não ter mostrado muitas inconsistências tradutórias durante a análise, as inconsistências encontradas confirmam a importância da retrotradução na qualidade do processo de tradução e adaptação transcultural na área da Saúde.

Palavras-chave: Tradução. Retrotradução. Adaptação Transcultural. Fonoaudiologia.

ABSTRACT

The aim of this study is to verify and prove the importance of back-translation in the translation process of research instruments in the health field. Thus, we carried out the back-translation of the final version of the translation of the KAP Survey 2.0 questionnaire for speech-therapists, and a comparative analysis among the original text, the final version of the translation, and its back-translation, aiming to verify inconsistencies in the levels of semantic, idiomatic, experiential and conceptual equivalence (Beaton et al. 2000). This investigation is based on the studies by Beaton et al.(2000), Guillemin et al. (1993, Felipini (2016) e Felipini et al. (2018) about the guidelines for the translation and cross-cultural adaptation process in the health field, and, more specifically, about the importance of back-translation in this process. Although this study did not reveal many inconsistencies, the inconsistencies found confirm the importance of back-translation for the quality of the translation and cross-cultural adaptation process in the health field.

Key-words: Translation. Back-translation. Cross-Cultural Adaptation. Speech therapy.

Sumário

Introdução	9
Revisão de Literatura	10
Métodologia	13
Resultados e Discussão	14
Referências	23

Introdução

Em sua teoria, Beaton et al. (2000) afirmam, sobre tradução e adaptação transcultural de questionários da área da Saúde, que a maioria dos instrumentos de avaliação é feita em língua inglesa, logo as traduções e adaptações são necessárias, pois quanto maior esse número, maior se torna sua necessidade em outros idiomas. “A adaptação transcultural de um questionário autoadministrado sobre o estado de saúde para um novo país, cultura e/ou língua requer a utilização de um método único para alcançar a equivalência entre a versão original e a versão de destino.” (Beaton et al., 2000, p.3186). Olhando dessa perspectiva, devemos seguir um único método para que possamos, de fato, alcançar os objetivos ao vertermos um texto.

Podemos ter como exemplo o questionário KAP Survey 2.0, que será utilizado como base neste estudo. Esse questionário decorre de uma pesquisa feita pela Doutora Dona Jayakody, uma fonoaudióloga e pesquisadora australiana, acerca da deficiência e demência cognitiva auditiva ou motora, bem como da atitude dos fonoaudiólogos em relação aos seus pacientes. O questionário, que teve a sua primeira tradução feita pelas alunas Maria Fernanda Lopes de Assis e Letícia Valotti dos Santos, como parte do estágio obrigatório, no 5º período do curso de Letras-Tradutor, do Centro Universitário Sagrado Coração-Unisagrado, tinha como objetivo verificar se a pesquisa, que ainda está em fase de teste, teria compatibilidade com outros países. O estágio foi realizado na Faculdade de Odontologia de Bauru- FOB-USP, na área da Fonoaudiologia.

O questionário contou com duas traduções, feitas separadamente pelas tradutoras, e não existiam informações que pudessem influenciar uma à outra, como a supervisora de estágio solicitou. As tradutoras tiveram um prazo de duas semanas para realizarem a tradução e, tendo ambas terminado as traduções, a supervisora de estágio, que também é fonoaudióloga e trabalha no setor de Relações Internacionais da FOB, marcou uma reunião consenso para que as tradutoras, juntamente com ela, corrigissem e verificassem as melhores escolhas para a tradução. Após alguns dias, a supervisora de estágio anexou a versão final, a mesma versão que está sendo utilizada neste estudo. Não foi obtido muito acompanhamento da supervisora de estágio, e o acompanhamento que ambas as tradutoras tiveram para que pudessem realizar a tradução foi feita pela

orientadora de estágio do Centro Universitário Sagrado Coração- Unisagrado.

Segundo os estudos de Beaton et al. (2000) e Guillemin et al. (1993), a retrotradução, etapa na qual o texto traduzido para o idioma de chegada é retraduzido para o idioma em que foi escrito originalmente, é uma etapa de suma importância para o processo de tradução e adaptação transcultural, sendo também parte da metodologia de tradução e adaptação transcultural recomendada pela Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, c2016), pois é a partir da retrotradução que é possível perceber as diferenças de conteúdo entre o texto de partida e sua tradução,

Essa importância da retrotradução é reforçada por outros estudos, como o de Felipini (2016). No entanto, a fase de retrotradução ainda não havia sido feita para o questionário KAP Survey 2.0 à época de sua tradução, durante o estágio, pois, como já mencionado, se tratava de uma pesquisa ainda em andamento, e a retrotradução seria feita posteriormente, após o término da pesquisa e após ser finalizado todo o processo da fase de teste.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é realizar a retrotradução do questionário KAP Survey 2.0 e analisá-la, a fim de verificar se a tradução síntese possui o mesmo significado do texto original, ou seja, se não houve a perda de elementos importantes no ato da tradução. Para alcançar esse objetivo, será realizada a discussão de possíveis divergências nos níveis de equivalência semântica, idiomática, experiencial ou conceitual (Beaton et al. 2000) verificadas entre o questionário KAP Survey 2.0 original, a tradução síntese e a retrotradução feita pela autora deste estudo.

Esta pesquisa fundamenta-se em estudos que tratam da tradução e adaptação transcultural de questionários da área da Saúde, focando, mais especificamente, na importância da etapa da retrotradução (Beaton et al., 2000; Felipini, 2016; Felipini et al., 2018; Guillemin et al., 1993).

Revisão de Literatura

Diretrizes para a Tradução e Adaptação Transcultural

Beaton et al. (2000) propõem, em seu estudo, seis estágios para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos na área da saúde: (1) traduções; (2) síntese das traduções; (3) retrotraduções; (4) comitê de peritos; (5) teste da versão prévia; (6)

submissão dos documentos para os autores dos instrumentos ou para um comitê de acompanhamento.

Sobre a retrotradução, que é o foco deste estudo, os autores recomendam que os retrotradutores sejam nativos da língua inglesa, fluentes em ambos os idiomas, e que não tenham contato com o texto original. Os autores (2000) ainda orientam que sejam feitas pelo menos duas retrotraduções e que haja tantas retrotraduções no estágio 3 quanto o número de traduções feitas no estágio 1. No entanto, para o questionário KAP Survey 2.0, objeto deste estudo, foi realizada, até o momento, somente a retrotradução por esta pesquisadora, apesar de terem sido feitas duas traduções, uma pela pesquisadora e a outra por uma segunda tradutora, como já mencionado.

A etapa de retrotradução consiste na tradução da síntese das traduções, também chamada de versão consenso, de volta para o idioma de origem do instrumento, com a finalidade de verificar se a versão elaborada com a retrotradução possui semelhança com a versão original, verificando, também, dessa maneira, se os conteúdos do instrumento original e da tradução para a língua-alvo contemplam os mesmos significados, e garantindo, assim, a qualidade e a consistência da tradução (Beaton et al, 2000; Guillemin et al. (1993).

No final da etapa da retrotradução, a versão original e a versão traduzida devem ser comparadas, observando-se se há divergências. O objetivo é corrigir possíveis erros que comprometam os significados dos itens, além de rever interpretações equivocadas que possam comprometer a consistência do instrumento. Para tanto, o comitê de peritos é responsável por consolidar todas as versões do instrumento e obter uma versão final linguisticamente adaptada. Assim, o objetivo dessa etapa é assegurar que todo o conteúdo do instrumento seja traduzido e adaptado, preservando as equivalências do instrumento entre a versão original e a nova versão (Beaton et al, 2000; Guillemin et al. (1993).

Existem diferentes tipos e procedimentos de equivalência propostos para a adaptação cultural de instrumentos, e Beaton et al. (2000) recomendam que quatro níveis de equivalência sejam levados em consideração: semântica, idiomática, experiencial e conceitual.

A equivalência semântica se relaciona ao sentido das palavras, que podem apresentar diferentes tipos de significados, permitindo que o tradutor encontre qual melhor se encaixa, levando em conta o seu contexto. Os autores ainda classificam como equivalência semântica as dificuldades gramaticais que ocorrem durante o processo tradutório.

A equivalência idiomática está relacionada com as possíveis dificuldades acerca do coloquialismo ou de outras expressões que podem ser encontradas na língua de partida.

A equivalência experiencial está ligada aos itens encontrados no dia a dia dos falantes do idioma; porém, deve-se levar em conta os diferentes hábitos que são encontrados em outras culturas, sendo, assim, substituídos por outros que sejam semelhantes, expressando a mesma importância na cultura de chegada.

Por fim, a equivalência conceitual está relacionada às diferentes formas de ver determinados conceitos quando falamos das culturas. Os autores citam, como exemplo, o termo “família”, que possui diferentes significados em outras culturas.

Consideradas essas equivalências, para Guillemin et al. (1993), a retrotradução pode nos revelar significados distintos, de forma que não se era esperado, pois, para eles, os erros cometidos na tradução ficam evidentes na retrotradução, além de outras marcas que se conseguem encontrar como as ambiguidades, falhas nas adaptações feitas na cultura de chegada, entre outras.

Felipini (2016), em sua tese de doutorado, realizou a segunda tradução do questionário SWAL-QOL (McHorney et al., 2000), seguindo as teorias de Beaton et al (2000) e, posteriormente, realizou um estudo sobre a etapa da retrotradução, com o objetivo de demonstrar sua importância em processos de tradução e adaptação transcultural de instrumentos na área da Saúde (Felipini et.al., 2018). Para isso, foi realizada uma análise comparativa do conteúdo do SWAL-QOL, que avalia a qualidade de vida de pacientes disfágicos, e de duas retrotraduções realizadas em seu estudo. Segundo a autora, a análise possibilitou demonstrar como a etapa da retrotradução traz à tona inadequações de conteúdo, classificadas pelos especialistas como apresentando falta de equivalência semântica, idiomática, experiencial ou conceitual, conforme definidas por Beaton et al. (2000). A autora ainda afirma que, se tais inadequações não são corrigidas durante as etapas do processo de tradução e adaptação transcultural, elas podem resultar na inaplicabilidade do questionário, confirmando a importância da retrotradução para a qualidade do processo de tradução e adaptação transcultural na área da Saúde.

Embora as diretrizes variarem consideravelmente entre os autores mencionados, o processo de retrotradução é considerado como etapa essencial para o processo tradutório por todos.

Métodologia

Este estudo é de natureza qualitativa e de cunho exploratório e consiste na realização da retrotradução, pela autora deste estudo, do questionário original em língua inglesa KAP Survey 2.0, e na análise comparativa do questionário, de sua tradução síntese - em língua portuguesa, e de sua retrotradução - em língua inglesa, a fim de verificar se houve inconsistências de equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual (Beaton et al. 2000) na tradução, que pudessem comprometer os conteúdos do questionário.

A retrotradução contou com 54 perguntas, baseadas na versão final da T1 e T2, também chamada de versão síntese ou versão consenso, e contém 346 itens (ver Anexo A para a íntegra do questionário original, em língua inglesa, o Apêndice A para a Versão Final da T1 e T2, em língua portuguesa, e o Apêndice B para a retrotradução, em língua inglesa). Desses itens, foram selecionados 4 itens que demonstraram diferenças entre o termo original e o termo da retrotradução, ambos em língua inglesa, que revelassem inconsistências na tradução ou demonstrassem diferentes significados, mesmo que a tradução não se mostrasse inconsistente. Os excertos foram organizados em quadros contendo três colunas: a primeira com o texto original, em língua inglesa; a segunda com a versão final da T1 e T2, em língua portuguesa; e a terceira com a retrotradução, em língua inglesa.

As divergências encontradas foram esclarecidas por meio de pesquisas em dicionários monolíngues e bilíngues online, além de pesquisas em sites específicos da área Fonoaudiologia e da busca de recorrência de termos e locuções específicas no Google.

Cabe ressaltar que a retrotradutora não é falante nativa de língua inglesa e tinha conhecimento sobre a pesquisa, pois foi a mesma que fez uma das versões iniciais da tradução e também participou da elaboração da versão consenso. A retrotradução foi feita especialmente como parte deste estudo, e, por isso, não foi feita por um falante nativo da língua inglesa. Contudo, ela poderá contribuir para etapas futuras da validação da tradução do questionário KAP Survey 2.0.

Resultados e Discussão

Esta seção visa a discussão de termos em que foram encontradas divergências ou inconsistências reveladas pela retrotradução do questionário KAP Survey 2.0. Como ponto de partida, foram comparados o texto original em língua inglesa, a tradução em língua portuguesa e a retrotradução em língua inglesa e, em seguida, relataram-se quais foram as inconsistências encontradas na tradução – podendo ser essas inconsistências de equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual (Beaton et al. 2000).

O primeiro quadro traz a locução original *hearing assessment*, a tradução “avaliação audiológica” e a retrotradução *audiological evaluation*.

Quadro 1

Texto original	Versão Final da T1 e T2	Retrotradução
Hearing assessment	Avaliação audiológica	Audiological evaluation

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta primeira análise, encontramos diferença entre a locução original *Hearing assessment* (traduzida como “avaliação audiológica”) e a sua retrotradução *Audiological evaluation*.

Em uma análise dos termos separadamente, conforme o *Cambridge Online Dictionary*, o substantivo *hearing*, que aqui tem a função de adjetivo, significa “audição”; já o adjetivo *audiological*, derivado do substantivo *audiology*, significa “audiológico”, derivado do substantivo “audiologia”. Analisando as definições do Dicio - Dicionário Online de Português, enquanto “audição” é o “ato de ouvir, de escutar”, “audiologia” é a “ciência que lida com a audição e o tratamento dos comprometimentos da audição.”

E, ainda conforme o *Cambridge Online Dictionary*, tanto a palavra *assessment* quanto a palavra *evaluation* significam “avaliação”, sendo trazidas como sinônimas uma da outra. Esses termos, no entanto, podem assumir conceitos diferentes dependendo do contexto em que são considerados. No âmbito educacional, por exemplo, o conceito de

assessment ou de sua tradução, “verificação” (do desempenho do aluno), é o uso de instrumentos, como provas, tarefas, trabalhos, etc, para aferir a sua capacidade de apreensão dos conteúdos escolares, baseando-se apenas no resultado final. Já o conceito de *evaluation*, e de sua tradução, “avaliação”, é a prática que serve-se da “verificação” como base para tomadas de decisões com vistas a aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem, no sentido de construir com e nos educandos conhecimentos, habilidades e hábitos que possibilitem o seu efetivo desenvolvimento (Brown e Lee, 2015; Luckesi, 2009).

Apesar das diferenças entre os termos analisados separadamente, observando manuais e glossários de audiologia tanto em língua inglesa quanto em língua portuguesa, e diversos artigos científicos também neste âmbito, não foram encontradas diferenças de significado entre as locuções *hearing assessment* e *audiological evaluation*. Como exemplo, a locução *hearing assessment* está presente no manual de prática clínica de serviços de Audiologia (*Audiology services - a handbook of clinical practice*), da Divisão de Audiologia da Escola de Medicina do estado da Virgínia, nos Estados Unidos. Da mesma maneira, a locução *audiological evaluations* encontra-se no site da Universidade Estadual de Ohio, nos Estados Unidos, como um dos serviços prestados por seu Departamento de Ciência da Fala e da Audição. Ambas locuções foram também encontradas por meio da Pesquisa de Corpus do Dicionário Técnico online: *audiological evaluation* com a tradução de “avaliação audiológica”, e *hearing assessment* como “avaliação audiológica”, “avaliação auditiva” e “avaliação fonoaudiológica”, entre outras traduções. Cabe ressaltar aqui que a locução em língua portuguesa apontada para a versão final da T1e T2 do questionário desta pesquisa, “avaliação audiológica”, encontra-se no próprio título do Guia de Orientação de Audiologia (2020) - do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia, que a define como os procedimentos técnicos que auxiliam na eficácia do teste auditivo ao paciente.

Ainda outras duas possibilidades terminológicas em língua inglesa para esse tipo de avaliação foram encontradas em língua inglesa, intercambiando os termos: *audiological assessment*, no site da *American Academy of Audiology*; e *hearing evaluation*, no manual clínico de Audiologia (*Audiology Clinical Handbook*, 2020) da Universidade de Illinois at Urbana-Champaign, nos Estados Unidos.

Essas buscas nos mostram que as diferentes locuções, tanto em língua inglesa

quanto em língua portuguesa, apesar de, inclusive, intercambiarem os diferentes termos que as compõem, assumem o mesmo significado.

Finalmente, para corroborar com essa constatação, em uma busca no Google para checar a recorrência das locuções em língua inglesa do original e da retrotradução, verificamos que ambas as locuções são de uso consagrado, tendo *hearing assessment*, aproximadamente, 1.090.000.000 registros, e *audiological evaluation*, aproximadamente, 49.200.000, e sendo a primeira locução mais recorrente. Dessa maneira, o processo de retrotradução não mostrou inconsistência de equivalência nem em relação à tradução em língua portuguesa, e nem em relação à locução em língua inglesa proposta pela retrotradução, que, apesar de diferente da original, também é correta.

A seguir, a partir do Quadro 2, serão analisadas a locução original *psychological counselling*, sua tradução consenso “aconselhamento” e sua retrotradução *advising*.

Quadro 2

Texto original	Versão Final da T1 e T2	Retrotradução
Psychological counselling	Aconselhamento	Advising

Fonte: elaborado pela autora

Nesta etapa, verificamos que a locução original *psychological counselling* e a sua retrotradução *advising* estão totalmente divergentes. Então, a questão a se investigar foi se havia alguma diferença significativa entre esses termos e se houve comprometimento da tradução.

Primeiramente, cabe uma discussão sobre os termos separadamente. Dessa maneira, ao pesquisarmos o termo *counselling* (também grafado *counseling* na variante norte-americana) no *Cambridge Online Dictionary*, verificou-se que ele é traduzido como “aconselhamento” e definido, em uma perspectiva mais profissional, como o “trabalho ou processo de ouvir uma pessoa e dar-lhe conselhos sobre seus problemas (*the job or process of listening to someone and giving that person advice about their problems*); já o termo *advising*, no mesmo dicionário, é um substantivo derivado do verbo *advise*, que significa “aconselhar” e é definido como “dar

conselhos para alguém” (*to give someone advice*), em um contexto mais geral, não especializado. No entanto, o termo *advising* pode também ser usado em contextos profissionais e ser traduzido como “aconselhamento”, como, por exemplo, no contexto acadêmico: em uma busca no Google, a locução *academic advising* apresentou 325.000.000 resultados, enquanto seu equivalente em português “aconselhamento acadêmico”, 1.640.000 resultados, revelando que ambas locuções são termos recorrentes.

Mais especificamente em relação ao contexto desta pesquisa e, portanto, à locução *psychological counselling* (“aconselhamento psicológico”), conforme a *American Psychological Association* (Associação Americana de Psicologia), a Psicologia do Aconselhamento é uma especialidade de serviço de saúde generalista da psicologia profissional que utiliza uma gama de práticas para ajudar as pessoas a melhorarem seu bem-estar. E, confirmando a recorrência dessa locução em língua portuguesa, uma busca no Google mostrou 2.500.000 resultados para “aconselhamento psicológico”. Contudo, como podemos observar no Quadro 2, a versão final da T1 e T2 entrou em consenso com a tradução somente para o termo “aconselhamento”, eliminando o termo “psicológico”. As tradutoras deste questionário foram alertadas, na reunião consenso, sobre a opção por somente esse termo, pois, de acordo com a profissional de Fonoaudiologia participante da reunião, e também supervisora do estágio das tradutoras, esse termo não se aplicaria ao Brasil, onde, segundo ela, não é prática comum o aconselhamento psicológico para pacientes de Fonoaudiologia. Dessa maneira, as tradutoras foram orientadas a manter somente o termo “aconselhamento”, referindo-se a conselhos e orientações dadas pelos próprios profissionais de Fonoaudiologia aos seus pacientes em relação aos seus problemas de Fonoaudiologia, não necessariamente relacionados a questões emocionais.

Por outro lado, de acordo com a clínica Protheus, especializada em saúde mental, o trabalho do fonoaudiólogo em conjunto com profissionais da área psicológica é importante para identificar deficiências motoras que estão ligadas ao lado emocional, buscando a origem do problema para acharem a melhor solução para resolver a dificuldade do paciente. Nesse sentido, a decisão pela manutenção, na tradução, somente do termo “aconselhamento” não se revela totalmente adequada, podendo ser considerada inconsistente do ponto de vista das equivalências semântica e experiencial (Beaton et al., 2000), porém resulta de uma característica cultural, e o contexto cultural é um fator decisivo para a tomada de decisões tradutórias. Em relação, mais especificamente, ao termo da retrotradução - *advising*, que partiu do termo “aconselhamento”, ele se revela uma inconsistência de equivalências semântica e conceitual (Beaton et al., 2000) ao contexto da Fonoaudiologia, pois, como já discutido, é mais

utilizado em um contexto mais geral, não especializado, e em contextos de aconselhamento acadêmico.

O Quadro 3, a seguir, traz o termo original *clients*, a tradução “pacientes” e a retrotradução *patients*.

Quadro 3

Texto original	Versão Final da T1 e T2	Retrotradução
<p>I'm aware of how to initiate appropriate referral pathways for further investigation of <u>memory</u> for clients who have both hearing loss and suspected cognitive/memory impairment.</p>	<p>Estou ciente de como iniciar o processo de encaminhamento apropriado para uma investigação mais aprofundada da memória para pacientes que têm perda auditiva e suspeita de comprometimento cognitivo/de memória.</p>	<p>I am aware of how to initiate the appropriate referral process for further memory investigation for patients who have hearing loss and suspected cognitive/memory impairment.</p>

Fonte: elaborado pela autora

Neste excerto, destacamos a diferença entre os termos *clients* (clientes) e *patients* (pacientes). Consoante ao *Cambridge Online Dictionary*, um *client* (cliente) é o receptor de um serviço, já um *patient* (paciente) é o receptor de um tratamento médico, quando é necessário.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, ao estabelecer a conduta ética dos fonoaudiólogos, em momento algum refere-se ao receptor do serviço como “paciente” e, sim, como “cliente”. Da mesma maneira, a *American Psychological Association* (Associação Americana de Psicologia) relata que profissionais da Saúde preferem usar a palavra “cliente” ao invés de “paciente”, pois a primeira refere-se à pessoa que busca os seus serviços; já a segunda refere-se à pessoa com alguma doença ou disfunção, podendo ser mais estigmatizante.

Por outro lado, o código de ética da ASHA - *American Speech-Language-Hearing Association* (Associação Americana de Fonoaudiologia), utiliza os dois termos, inclusive

colocando-os lado a lado, com o uso da barra, como no seguinte trecho sobre a teleprática: “[...] *the delivery of audiology and speech-language pathology professional services at a distance by linking clinician to **client/patient*** [...]”. Convergente com a ASHA, um documento denominado “Exercício Profissional Do Fonoaudiólogo”, também disponível no site do Conselho Federal de Fonoaudiologia, utiliza também os dois termos, colocando-os lado a lado, como no excerto a seguir, apresentado na página 10: “ Para realizar o diagnóstico fonoaudiológico, deve-se obter a história clínica do **paciente/cliente**, [...]”

Levando todo o exposto em consideração, não existe inconsistência de equivalência na tradução em língua portuguesa “pacientes” para o original em inglês *clients*, tampouco na retrodução, também em inglês, *patients*, dado que, formalmente, os dois termos, em ambas as línguas, são aceitos e que, no Brasil, como observado na prática e confirmado pela profissional de Fonoaudiologia da reunião consenso, a maioria dos profissionais na área da Saúde utiliza o termo “paciente”, o que está totalmente relacionado ao fator cultural.

Como últimos termos a serem analisados, o Quadro 4 apresenta a locução original *assistive listening devices*, a tradução consenso “equipamentos auxiliares para a audição” e a retrotradução *hearing aids*.

Quadro 4

Texto original	Versão Final da T1 e T2	Retrotradução
<p>The following question is about how well you think clients with different levels of cognitive impairment can manage wearing their hearing devices (hearing aids, hearing implants and/or assistive listening devices).</p>	<p>A pergunta a seguir é sobre o quão bem você acha que pacientes com diferentes níveis de deficiência cognitiva conseguem lidar com seus dispositivos (próteses auditivas, implante coclear ou outros equipamentos auxiliares para a audição).</p>	<p>The next question is about how well you think patients with different levels of cognitive impairment manage their devices (hearing aids, cochlear implants or other hearing aids).</p>

Fonte: elaborado pela autora

Aqui, observou-se uma mudança significativa entre a locução original *assistive listening devices* e a retrotradução *hearing aids*, que, segundo o dicionário online *Linguee*, são traduzidos como “dispositivos auxiliares da audição” e “aparelhos auditivos”, respectivamente.

Confirmando essas traduções, consoante ao *National Institute on Deafness and Other Communication Disorders*, um *hearing aid*, ou “aparelho auditivo”, é um dispositivo que pode ser utilizado dentro ou atrás da orelha, tendo três partes: microfone, amplificador e alto-falante. Já os *assistive listening devices*, ou “dispositivos auxiliares da audição”, ajudam a amplificar os sons que você quer ouvir, especialmente quando há muito barulho de fundo, e podem ser usados com um aparelho auditivo ou implante coclear para ajudar seu usuário a ouvir melhor determinados sons. Eles incluem, entre outros, sistemas de laço de indução, sistemas FM, sistemas infravermelhos, e amplificadores pessoais. Ou seja, eles compreendem vários tipos de dispositivos, mas não os aparelhos auditivos.

Dessa maneira, encontramos aqui uma inconsistência de equivalência semântica na retrotradução *hearing aids* para a tradução em português “equipamentos auxiliares para a audição”, que partiu do original *assistive listening devices*. Além disso, na linha

anterior do texto da retrotradução, a mesma locução *hearing aids* já tinha sido usada como equivalente da tradução “próteses auditivas”, que equivalem aos “aparelhos auditivos” (**hearing aids**, cochlear implants or other **hearing aids**), ou seja, no mesmo trecho da retrotradução, a locução *hearing aids* foi usada como equivalente a duas locuções da tradução com significados totalmente diferentes, o que constitui outra inconsistência de equivalência semântica.

Em relação à tradução do termo *devices* (dispositivos) - da locução original *assistive listening devices* - para “equipamentos” (na locução “equipamentos auxiliares para a audição”), quando as tradutoras do projeto participaram da reunião consenso, a profissional de Fonoaudiologia participante, também supervisora do estágio, aconselhou que o melhor termo seria “equipamentos”, por ser mais abrangente. Analisando a recorrência dos termos “dispositivos” e “equipamentos” para a tradução de *devices* nesse contexto, por meio de buscas no Google, em artigos da área e em dicionários online, o termo “dispositivos” foi mais recorrente, porém o termo “equipamentos” também mostrou-se correto.

Assim, são finalizadas as análises, e faremos, a seguir, as considerações finais desta pesquisa.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi realizar a retrotradução do questionário KAP Survey 2.0 e analisá-la, a fim de verificar se foram encontradas, na tradução consenso, inconsistências de equivalência semântica, idiomática, experiencial ou conceitual (Beaton et al. 2000). Dessa maneira, foram analisados termos e locuções que apresentaram diferenças entre o texto original e o texto da retrotradução, ambos em língua inglesa, que revelassem inconsistências na tradução ou que demonstrassem diferentes significados, mesmo que a tradução não se mostrasse inconsistente.

A análise comparativa feita entre o Questionário KAP Survey 2.0 original, sua tradução e sua retrotradução não nos mostrou muitas inconsistências na tradução síntese, o que pode dever-se ao fato da própria qualidade da tradução e também ao fato de apenas uma retrotradução ter sido feita até o momento, podendo limitar a constatação de divergências entre o texto de partida e a tradução síntese, além de contrariar as recomendações de Beaton et al. (2000) pela realização de, pelo menos, duas traduções e do mesmo número de retraduições.

As quatro inconsistências encontradas, presentes nos Quadros 2 e 4, foram, principalmente, de equivalência no nível semântico, mas também nos níveis experiencial e conceitual, comprovando que a etapa da retrotradução pode revelar inadequações de conteúdo que podem dificultar a compreensão de instrumentos da área da Saúde e, inclusive, resultar na sua inaplicabilidade. Etapas futuras ainda poderão ser realizadas com vistas à validação do Questionário KAP Survey 2.0, inclusive com a elaboração de mais uma versão da retrotradução.

Dessa forma, esta pesquisa corrobora com a afirmação de outros estudos de que a etapa de retrotradução pode contribuir para a qualidade do processo de tradução e adaptação transcultural na área da Saúde.

Referências

Audiological evaluation. Department of speech and hearing Science. Disponível em: <https://sphs.osu.edu/clinic/audiology-services/audiological-evaluations>. Acesso em: 08 de dez. 2023.

BEATON, D. E. et al. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, Hagerstown, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, Dec. 2000.

BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 4th.edition. Pearson, 2015.

CAMBRIDGE DICIONARY ONLINE. Verbete "advising". c2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/advise?q=advising+>. Acesso em: 01 dez. 2023.

CAMBRIDGE DICIONARY ONLINE. Verbete "counselling". c2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/counselling>. Acesso em: 01 dez. 2023.

Code of ethics. American Speech-Language-Hearing Association, 1 de Março de 2023. Disponível em: <https://www.asha.org/policy/et2016-00342/>. Acesso em: 08 de dez. 2023.

Código de Ética da Fonoaudiologia. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/legislac%CC%A7a%CC%83o/codigo-de-etica/>. Acesso em 08 de dez. 2023.

Como a Fonoaudiologia atua com a Terapia. Clínica Protheus, Disponível em: <<https://www.clinicaprotheus.com.br/single-post/como-a-fonoaudiologia-atua-em-conjunto-com-a-terapia>>. Acesso em: 01 de dez. de 2023.

Counselling Psychology. American Psychological Association. Disponível em: <<https://www.apa.org/ed/graduate/specialize/counseling#:~:text=Counseling%20Psychology%20is%20a%20generalist,and%20increase%20their%20ability%20to>>. Acesso em: 01 de dez.2023.

Creating the Future of Audiology. AMERICAN ACADEMY OF AUDIOLOGY. Disponível em: <https://www.audiology.org/>. Acesso em: 08 de dez. 2023.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Verbetes "audição ". c2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/audicao/>. Acesso em 08 de dez. 2023.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Verbetes "audiologia". c2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/audiologia/>. Acesso em: 08 de dez. 2023.

DICIONÁRIO TÉCNICO. Verbetes "audiological evaluation ". c2023. Disponível em: <https://www.dicionariotecnico.com/traducao.php?l=pt&mob=0&termo=audiological+evaluation&opt=1>. Acesso em 08 de dez. 2023.

Exercício do Profissional Fonoaudiólogo. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Disponível em: <https://www.crefono4.org.br/cms/files/legislacao/Acoes-Inerentes.pdf>. Acesso em 08 de dez. 2023.

FELIPINI, Leila Maria Gumushian. **Tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa do Brasil dos questionários *Quality of Life in Swallowing Disorders* (SWAL-QOL) e *Quality of Care in Swallowing Disorders* (SWAL-CARE) para idosos com disfagia neurogênica.** 160 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de

Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2016.

FELIPINI, L. M. G.; SILVA, L. C. ; SALIMON, A ; SANTOS, C. F. ; . O procedimento de retrotradução em processos de tradução e adaptação transcultural na área da saúde. 2018. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **J Clin Epidemiol**, v. 46, n. 12, Oxford, dec. 1993, pp. 1417-1432.

LINGUEE DICIONARY ONLINE. Verbete: "assistive listening devices ". c2023. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/portugues-ingles/search?source=auto&query=assistive+listening+devices>. Acesso em: 06 de dez. 2023.

LINGUEE DICIONARY ONLINE. Verbete: "hearing aids". c2023. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/portugues-ingles/search?source=auto&query=hearing+aids>. Acesso em: 07 de dez. 2023

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação:** o que pratica a escola? IN: Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo. Cortez, 2009.

MCHORNEY, C. A. et al. The Swal-Qol outcomes tool for oropharyngeal dysphagia in adults: i. conceptual foundation and item development. **Dysphagia**, New York, v. 15, n. 3, p. 115-121.

MICHALAK, Nathan. **AUDIOLOGY SERVICES: A HANDBOOK OF CLINICAL PRACTICE.** Disponível em: https://www.evms.edu/media/evms_public/departments/otolaryngology/medical_students/Media_4520_smxx.pdf. Acesso em: 08 de dez. 2023.

NATIONAL INSTITUTE ON DEAFNESS AND OTHER COMMUNICATION DISORDERS. Verbete: "assistive listening devices ". c2023. Disponível em:

<https://www.nidcd.nih.gov/health/assistive-devices-people-hearing-voice-speech-or-language-disorders>. Acesso em: 07 de dez. 2023.

NATIONAL INSTITUTE ON DEAFNESS AND OTHER COMMUNICATION DISORDERS. Verbete: "hearing aids". c2023. Disponível em: https://www.nidcd.nih.gov/health/hearing-aids#hearingaid_01. Acesso em 08 de dez. 2023.

NORD, Christiane. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis.** 2. ed. Amsterdã: Rodopi, 2006.

Patient-Client Issue. American Psychological Association. Disponível em: <https://dictionary.apa.org/patient-client-issue>. Acesso em: 01 de dez. de 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. Guia de Orientações de Avaliações Audiológica. Disponível em: <https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/materiais_35.pdf>. Acesso em: 01 de dez. de 2023.

World Health Organization. **Process of translation and adaptation of instruments.** Geneva: WHO, c2016. Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/research_tools/translation/en/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

ANEXO A- TEXTO ORIGINAL E VERSÃO FINAL

ANEXO B- RETROTRADUÇÃO

